

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA — N. 54 — 24/8/1973

Algumas observações sobre:

POPELAIRIA LANGSDORFFI LANGSDORFFI (Temminck), 1821

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus langsdorffi "Viell" Temminck, Pl. col. livr. 11, 1821, pl. 66, f. 1.

NOME LOCAL: BEZOURINHO DE RABO GRANDE. RABO DE ESPINHO.

NOME INGLÊS: BLACK-BELLIED THORNTALL.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: BRASIL, no sul da Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, zonas montanhosas.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento do macho: 120mm. Bico 11mm. Fêmea: 75mm. comp e Bico 12mm. Peso 3,2 grs. Dimensões e peso dos ovos: 12,5mm. X 8,5mm. 0,37 grs. Vibrações de aza p.s. 51. Temperatura 40,5° C. Dimorfismo sexual muito pronunciado.

HABITAT: Floresta virgem da PROVINCIA Atlantica.

MIGRAÇÃO: Pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho de *Popelairia langsdorffi langsdorffi*, é construído em ramo horizontal, às vezes em altura superior a dez metros; pertence ao terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, tendo formato de taça, construído de material macilento, como paina de *Typha*, sementes de *Bromeliáceas*, *Gramineas*, flocos lanosos das sementes de *Chorisia*, *Aselepias* etc. externamente ornamentado com muito diminutos e esparsos líquens de coloração cinza-esverdeada, fixados com teia de aranha. Só a fêmea cuida da sua construção, incubação e da prole; os jovens deixam o ninho em 20 dias e a incubação é de 13 dias. O banho é tomado por contacto com as folhas umedecidas pela chuva, neblina ou crvalho; de preferência nos primeiros momentos após o despertar e também após as 15 horas; o banho de sol é apreciado durante o pouso em local especial, em delgado ramo bastante alto do solo, e assim expõe com movimentos do corpo, estendendo em leque a cauda e eriçando as pernas do pescoço e levantando a cabeça, para a penetração do sol até a pele; o dormir é também no emaranhado da copa das grandes rvores, em local bem abrigado. A parada nupcial é interessante em todas as fases, pois na primeira "Aproximação" o macho fica a mais de 50 metros da área de nidificação, onde a fêmea se situa, uma vez que não lhe é permitido maior aproximação, e sempre que isso se dá, ele é aliado pela agressão da fêmea; na fase seguinte "Perseguição da fêmea", o que se dá quando a fêmea deixa o território, próximo da área de nidificação, para alimentar-se o macho, em vôo rapidíssimo avança em sua direção, como se fosse agredi-la, mas, apenas passa pelas imediações, isso acontece durante alguns dias; em seguida na terceira fase; "Apresentação" já a fêmea em seu pouso é visitada pelo macho que em sua proximidade.

dois ou tres metros, em vôos acrobáticos, fazendo piquês, as vezes passando em vôos razantes, de um lado para outro, passando por cima e muito rente da fêmea, que chega a fazer movimentos esquivando-se, pois parece que vai atingi-la, e a se aproximar nesse vôo razante, antes uns 5 metros da fêmea, com o abrir e fechar rápido e violento da cauda, com o tocar do raquis que é saliente nas retrizes, produzindo um estalido forte: rrép, rrép, rrép; repetido no vai e vem, por cinco e dez vezes seguido, para então seguir-se a quarta fase "Exibição da Plumagem", quando o macho se aproxima da fêmea em vôo de libração, macilento e calmo, inicia pondo os pés para frente, abrindo e fechando os dedos, como se desejasse agarrá-la, momento em que a fêmea tímida, a fitá-lo permanece imóvel, até que as vezes alça vôo e em rodopio vai subindo por mais de trinta metros, em vertical, seguida pelo macho, e após, desce bruscamente para outro pouso, para assistir o cotejar e galanteio do macho, que já é mais enriquecido de movimentos e de canto, com breves e rápidos piados, ti, ti, ti, ti, ti, ti... e passa a eriçar a faixa vermelho-castanho do peito e abrir a cauda branca marfim, que a exhibe constantemente abrindo e fechando e após um novo passeio em vôo, já ambos em paralelo, lentamente em libração se alçam e vão baixar num pouso para a última fase 5ª, que é a "Cobula", com a fêmea em pouso e em posição reconhecida, se unem as cloacas por dois segundos.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: o reconhecimento desta espécie é feito graças sua cauda com retrizes longas e brancas, no macho, pois de porte pequeno e com a coloração verde iridescente e a faixa transversal vermelho-castanha, no peito, sem as raquetes na extremidade das retrizes exteriores, o distingue de *Discosura*; a fêmea se distingue por não possuir cauda alongada, e se distingue da fêmea de *Discosura*, pelo formato e coloração das retrizes; isso em silhueta, pois ao exame manual, ha muito mais diferenças.

OBSERVAÇÕES: Não é espécie belicosa, pois as vezes são vistos nas Ingazeiras: *Inga edulis*, muitos exemplares, 10 ou 15, sem que haja agressão, apenas emitem seus piados constantemente, uma vez que temem a invasão de sua área de alimentação na frondosa ingazeira, por parte de outro indivíduo. Ainda vimos essa espécie visitando flores de *Calliandra* sp., *Mimosa* sp. *Vochysia* sp. e *Lantana* sp. O exemplar que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, está na posição que representa o vôo de chegada para a exibição da plumagem para a fêmea, pois ao baixar em vôo, a cauda sobe e a iridescência da faixa transversal do peito contrasta com o negro abdominal; a pele deste macho pertence a coleção taxidermisada do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 2.355.

S U M M A R Y

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Popelairia langsdorffi langsdorffi* (Temminck), 1821 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 56
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Biol. nr. 51 e. 1 mapa.
- 5 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos.